

PROJETO “ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, CAMPUS MARCO ZERO” – ATIVIDADES REFERENTES AOS ANOS DE 2018-2019

PROJECT “ARCHAEOLOGY AND HERITAGE EDUCATION: BUILDING EXPERIENCES FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAPÁ, MARCO ZERO CAMPUS” - ACTIVITIES REFERRING TO THE YEARS 2018-2019

Jelly Juliane Souza de Lima
Avelino Gambim Júnior
Carlos Eduardo Santos Barbosa
Leitícia Pinheiro Barros

Como citar este artigo:

LIMA, Jelly Juliane Souza de; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; BARBOSA, Carlos Eduardo Santos; BARROS, Leitícia Pinheiro. Projeto “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero” – atividades referentes aos anos de 2018-2019. Cadernos do Lepaarq, v. XVIII, n.36, p. 303-315, Jul-Dez. 2021.

Recebido em: xx/xx/2021

Aprovado em: xx/xx/2021

Publicado em: xx/xx/2021

ISSN 2316 8412

Projeto “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero” – atividades referentes aos anos de 2018-2019

Project “Archaeology and Heritage Education: building experiences from the Federal University of Amapá, Marco Zero campus” - activities referring to the years 2018-2019

Jelly Juliane Souza de Lima^a
Avelino Gambim Júnior^b
Carlos Eduardo Santos Barbosa^c
Leitícia Pinheiro Barros^d

Resumo:

O presente artigo apresenta os resultados das ações do projeto de extensão “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero”, executado entre os anos de 2018 e 2019, ao considerar o sítio arqueológico AP-MA-05, presente na área da referida instituição de ensino superior. A partir da base teórico-metodológica da educação patrimonial, as atividades como palestras, visitas e oficinas envolveram o segmento do turismo e três escolas da rede pública de Macapá, além da preocupação com a produção do conhecimento e divulgação científica no decorrer das ações do projeto de extensão. Com base nos resultados das diferentes ações educativas, concluímos que as mesmas permitiram criar aproximações entre o patrimônio arqueológico em questão e o público envolvido nas ações extensionistas.

Palavras-Chave:

Educação Patrimonial, Arqueologia em Macapá, Universidade Federal do Amapá.

Abstract:

This article presents the results of actions of the extension project “Archaeology and Heritage Education: constructing experiences from the Federal University of Amapá, Zero Ground campus”, carried out between the years 2018 and 2019, taking into account the archaeological site AP-MA-05, located in the area of the aforementioned higher education institution. Based on heritage education theories and methods, activities such lectures, talks, guided visits and workshops were directed to tourism agents and three public schools located in the city of Macapá, Amapá State, northern Amazonia, Brazil. Besides that, during the extension project it was a concern that the production of knowledge could be socialized and scientifically divulgated. Based on different educational actions results, we conclude that these actions allowed to create approximations between archaeological heritage and the public involved in the extension actions.

Keywords:

Heritage Education, Archeology in Macapá, Federal University of Amapá.

^a Doutoranda em “Histórias e conexões atlânticas: culturas e poderes”, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestra em Arqueologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). <https://orcid.org/0000-0002-1483-2874>.

^b Doutorando em “Histórias e conexões atlânticas: culturas e poderes”, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Arqueologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). <https://orcid.org/0000-0003-3563-0574>.

^c Discente no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). <https://orcid.org/0000-0003-3149-3488>.

^d Discente no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). <https://orcid.org/0000-0003-3757-9864>.

INTRODUÇÃO

O estado do Amapá pode ser considerado um verdadeiro sítio arqueológico, que atesta diferentes processos e temporalidades históricas desse lugar. Na capital Macapá, em decorrência da expansão urbana e ampliações de infraestrutura de setores públicos, o encontro com o passado materializado nos sítios arqueológicos é inevitável (GAMBIM JÚNIOR & LIMA, 2020, p. 144-164; GAMBIM JÚNIOR & LIMA, 2021, p. 445-482; LIMA et al, 2020, p. 71-88). Assim, na década de 1990, obras de infraestrutura realizadas no campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) permitiram a identificação do sítio arqueológico AP-MA-05. Nas últimas décadas, esporadicamente ocorreram importantes pesquisas arqueológicas relativas a este sítio no campus Marco Zero da UNIFAP (COSTA & MORAES, 2017; GAMBIM JÚNIOR, 2016; MACHADO, 1997; SALDANHA & CABRAL, 2011).

A partir da importância da socialização do conhecimento produzido pelas pesquisas sobre o sítio arqueológico AP-MA-05, foi elaborado em 2018 o projeto de extensão “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Verônica Xavier Luna. O projeto de extensão contou com o apoio¹ do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) da UNIFAP. As ações educativas do projeto foram realizadas por uma equipe com formação acadêmica nas áreas de História e Arqueologia, composta principalmente por docentes, pesquisadores e discentes.

As ações de extensão se justificam pela necessidade de socializar o patrimônio arqueológico presente no campus Marco Zero, pois muitas pessoas que fazem parte dessa instituição desconhecem a presença do sítio arqueológico AP-MA-05. A partir desse diagnóstico considerou-se que o conhecimento anteriormente produzido pelas pesquisas arqueológicas deveria ser socializado para a comunidade, ou seja, superar os muros da instituição (MILHEIRA & PIRES, 2018, p. 83). Com base nos resultados das diferentes ações educativas, concluímos que estas permitiram criar aproximações entre passado e presente quanto ao patrimônio arqueológico em questão, ao levar em conta atividades extensionistas, focadas nas ações educativas junto aos segmentos do turismo e escolas da rede pública de Macapá.

BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PÚBLICO ENVOLVIDO

Por muito tempo a realização de projetos educativos voltados à divulgação da arqueologia no Brasil esteve restrita às ações de um reduzido número de pesquisadores (BEZERRA, 2010; SCHAAN, 2007). O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), atento ao crescimento da arqueologia contratada, definiu a obrigação da educação patrimonial através das portarias 230/2002, 375/2018, 137/2016 e instrução normativa (IN) 01/2015.

¹ Principalmente pelas bolsas de extensão destinadas aos discentes que participaram do projeto.

A metodologia da educação patrimonial pode ser aplicada para qualquer evidência material, conjunto de bens ou ainda um sítio arqueológico, resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA, GRUNBERG & MONTEIRO, 1999). A educação patrimonial é considerada um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural e arqueológico como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (BASTOS, 2006; HORTA, GRUNBERG & MONTEIRO, 1999).

As quatro etapas metodológicas da educação patrimonial foram adaptadas e voltadas para o setor de turismo, escolas e seus públicos, nesse caso professores e alunos da rede pública de educação (LUNA, 2018, p. 3-4). As quatro etapas metodológicas da educação patrimonial foram relacionadas com as propostas de atividades idealizadas para o projeto de extensão, como se pode observar abaixo:

1. Etapa de observação: Identificação do objeto/função significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica. Palestras sobre o patrimônio arqueológico da cidade de Macapá. Visitação na área do sítio arqueológico AP-MA-05. Público: setor de turismo e escolas envolvidas no projeto de extensão.

2. Etapa de registro: Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento das percepções; desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuição e operacional. Oficinas “Arqueólogo do futuro” e “Força arqueológica”, além de desenhos de réplicas de vestígios arqueológicos, “sítio escola” e laboratório na escola.

3. Etapa de exploração: Desenvolvimento da capacidade de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados. Oficinas “Dos cacos às memórias” e “Fabricação de objetos de argila”, e visitação na área do sítio arqueológico AP-MA-05.

4. Etapa de apropriação: Envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto expressão, criatividade, valorização do bem cultural. Exposição fotográfica e das réplicas feitas na oficina “Fabricação de objetos de argila”. Oficina “Bem cultural familiar” e exposição das atividades feitas no caderninho “Conhecendo a arqueologia”.

O projeto de extensão procurou levar em conta o que cada público envolvido poderia aprender com as propostas de ações educativas. O Sindicato de Guias de Turismo do Amapá (SINGTUR-AP) envolve a classe de guias de turismo, tendo cerca de 50 profissionais com faixa etária estimada entre 25 e 50 anos, que atuam em diversos pontos turísticos do estado do Amapá. Para as escolas Cacilda Vasconcellos, Maria Luiza Bello da Silva e Deusolina Salles Farias, as ações educativas contemplaram principalmente a participação dos segmentos do 5º ano (ensino fundamental I, faixa etária de 9 a 10 anos) e do 6º ano (ensino fundamental II, faixa etária de 11 a 12 anos) da rede pública da cidade de Macapá. Além disso, alguns professores fizeram parte das atividades de extensão.

ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2020

As ações educativas realizadas pelo projeto de extensão “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero” possibilitaram envolver os guias de turismo e as escolas Cacilda Vasconcellos, Maria Luiza Bello da Silva e Deusolina Salles Farias. Os resultados das atividades permitiram ainda produzir conhecimentos e divulgar seus resultados e discussões em eventos, capítulos de livros e revistas acadêmicas. Entre 2018 e 2020, podemos envolver cerca de 400 participantes nas ações extensionistas (LUNA, 2019). Para fins ilustrativos, neste relatório institucional é apresentada uma breve descrição das atividades, referentes às palestras, visitas guiadas, oficinas e divulgação científica.

PALESTRAS

As palestras para os guias de turismo e escolas Cacilda Vasconcellos, Maria Luiza Bello da Silva e Deusolina Salles Farias abordaram tópicos sobre arqueologia (conceito e prática), o histórico do potencial arqueológico da cidade de Macapá, questões de preservação dos sítios arqueológicos, visitação pelo público e a importância do patrimônio arqueológico presente no campus Marco Zero. As palestras foram realizadas no Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Amapá (CEPAP) da UNIFAP e salas de aula das escolas envolvidas.

Para os guias de turismo, organizou-se uma roda de conversa (Figura 1), tendo como ponto de partida uma palestra informal, pois a intenção foi sair do modo formal de se fazerem apresentações. Essa escolha ajudou na fruição da conversa entre os envolvidos na atividade e no momento de aprendizagem de como uma pesquisa pode contribuir para o setor do turismo e suas demandas. Para os guias de turismo, os resultados gerados pelas pesquisas arqueológicas permitem agregar informações no trabalho voltado para o atendimento de turistas, principalmente na cidade de Macapá.



Figura 1: Convite de atividade voltada para os guias de turismo do Amapá, tendo como objetivo participar das ações do projeto de extensão. Fonte: Acervo do projeto (2019).

As palestras envolveram as escolas Cacilda Vasconcellos, Maria Luiza Bello da Silva e Deusolina Salles Farias, professores e alunos. Para os professores, palestras formais foram planejadas, visando a apresentar o potencial arqueológico da cidade de Macapá. A maioria dos professores envolvidos nas palestras é de ex-alunos da UNIFAP e desconheciam a existência do sítio AP-MA-05. A exposição de informações sobre a arqueologia de Macapá foi essencial para tirar dúvidas de professores que trabalham com conteúdo de diferentes disciplinas na sala de aula e de como lidar com temas relacionados ao patrimônio cultural.

VISITAS GUIADAS À RESERVA TÉCNICA DO CEPAP E AO SÍTIO ARQUEOLÓGICO AP-MA-05

Os guias de turismo e professores das escolas Cacilda Vasconcellos, Maria Luiza Bello da Silva e Deusolina Salles Farias participaram de visitas na reserva técnica do CEPAP da UNIFAP e na área do sítio arqueológico AP-MA-05, como forma de conhecer esses espaços. Para a área do sítio arqueológico AP-MA-05, foram necessárias explicações como o que é um sítio arqueológico, a prática da pesquisa arqueológica e o destino dos vestígios arqueológicos. No CEPAP da UNIFAP, as visitas ocorreram nos espaços do laboratório, lugar onde viram atividades de laboratório sendo realizadas por alunos da graduação. Esse grupo de visitantes pôde conhecer a reserva técnica, espaço onde fica acondicionado o material vindo de escavações.



Figura 2: À esquerda, visita à reserva técnica do CEPAP da UNIFAP. À direita, visita à área do sítio arqueológico AP-MA-05. Ações do projeto de extensão com os professores da Escola Cacilda Vasconcellos. Fonte: Acervo do projeto (2019).

O contato das pessoas com o material arqueológico causou sensibilidades e reflexões sobre as motivações de as peças estarem em uma reserva técnica. Esse momento foi importante para expor que visitas devem ser feitas com cautela, pois em alguns casos a coleta de vestígios por pessoas pode ser considerada como perda de uma “peça do quebra-cabeças” que conta histórias de um lugar.

Como parte das ações, incentivou-se que os guias de turismo incluíssem em suas rotas de visita o sítio arqueológico AP-MA-05 e a participação do CEPAP nessas atividades. Assim, teríamos

a interação constante de setores externos da sociedade na universidade. Essa seria uma forma de manter viva uma memória soterrada pelo tempo.

OFICINAS VOLTADAS PARA AS ESCOLAS

Para os alunos, foram planejadas oito oficinas educativas (Figura 4), tais como “Força arqueológica”, “Dos cacos às memórias: ferramenta pedagógica na educação patrimonial”, “Arqueólogo do futuro” e “Fabricação de objetos de argila”, além da realização de atividades com desenhos de expressões culturais, “sítio escola”, caderninho “Conhecendo a arqueologia” e exposição fotográfica das ações educativas (Figuras 3, 4, 5 e 6).

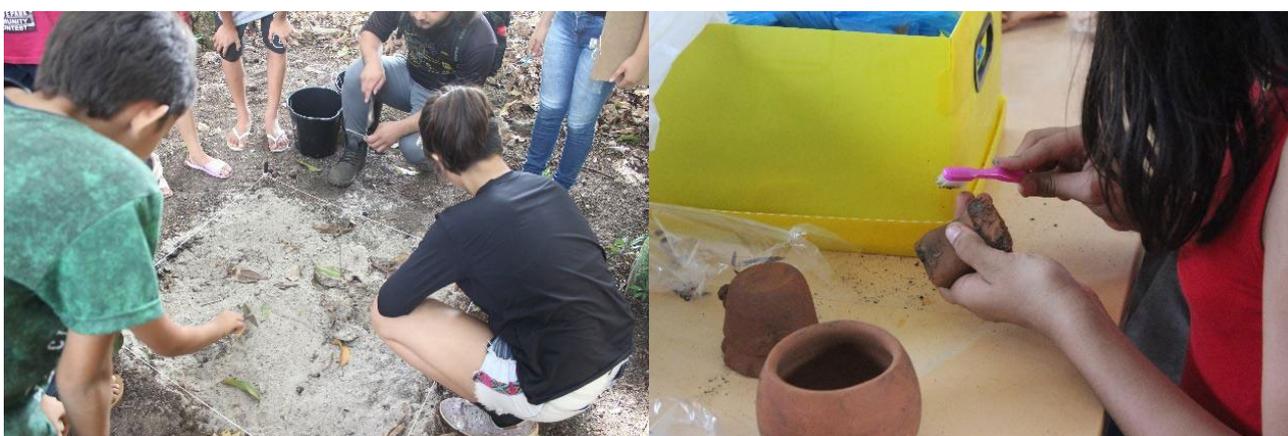


Figura 3: À esquerda, “sítio escola” para os alunos. À direita, prática de laboratório: limpeza do “material arqueológico” retirado do “sítio escola”. Ações na Escola Deosolina Farias. Fonte: Acervo do projeto (2020).



Figura 4: À esquerda, momento da oficina “Arqueólogo do futuro”. À direita, oficina “Fabricação de objetos de argila”. Ações na Escola Maria Luíza Bello da Silva. Fonte: Acervo do projeto (2019).



Figura 5: À esquerda, oficina “Força arqueológica”. À direita, desenho de réplicas de vestígios arqueológicos. Ações na Escola Cacilda Vasconcellos. Fonte: Acervo do projeto (2019).



Figura 6: À esquerda, exposição fotográfica das oficinas das quais os alunos participaram. À direita, alunos da Escola Maria Luiza Bello Silva observam a exposição com fotos de suas atividades. Ações na Maria Luiza Bello Silva. Fonte: Acervo do projeto (2019).

A “Força arqueológica” é baseada na brincadeira conhecida como “força”, muito comum em algumas escolas do Amapá, onde o jogador tem que acertar a palavra proposta, ligada ao tema investigado, tendo como dica o número de letras indicado no quadro branco. A cada letra errada, a boneca de papel-cartão colada no quadro branco perdia uma parte do corpo, até ser “enforcada”.

Na oficina “Expressão cultural”, as turmas foram divididas em grupos e receberam individualmente uma folha de papel A4 e lápis de cor. Cada grupo ficou responsável por observar as características de réplicas de artefatos arqueológicos cerâmicos, a fim de identificar seus aspectos físicos: a construção, a função, a forma e o valor.

Na oficina “Arqueólogo do futuro”, foram reservadas áreas no pátio da escola, e foram deliberadamente espalhados em cantos, no chão e próximo a mesas, lixo reciclável e outros objetos (previamente esterilizados e selecionados), depositados em locais distintos. Cada aluno recolheu os objetos encontrados e acondicionou-os em sacos plásticos, com indicação da localização onde foram encontrados, para em seguida serem discutidos e interpretados.

O “sítio escola” contou com escavação e laboratório simulado, onde foram escolhidas áreas dos pátios das escolas e estabelecidas malhas com quadras de dois a seis metros quadrados, devidamente

limpas, escavadas, e preenchidas com réplicas arqueológicas e terra. Explicaram-se procedimentos de escavação, coleta e acondicionamento. Após a escavação, os objetos com a indicação de procedência foram levados para sala de aula, remontados, desenhados, investigados e interpretados.

No caderninho intitulado “Conhecendo a arqueologia” (confeccionado pelos bolsistas) estavam reunidas informações sobre o que é arqueologia, sítio arqueológico e educação patrimonial, além de descrições sumarizadas com fotos do sítio arqueológico AP-MA-05. No caderninho foram adicionadas pelos alunos as demais atividades realizadas, com espaço para anotações pessoais e desenhos.

A oficina “Dos cacos à memória”, ocorrida na UNIFAP, foi elaborada pelos bolsistas, com a participação e idealização do artista plástico macapaense Alfrane Távora. Foi usada uma lajota grande e nela foi desenhada e pintada uma composição artística relativa ao patrimônio arqueológico amapaense. Ela foi quebrada em cacos, que foram distribuídos em pontos distintos no chão junto aos blocos de história. Os alunos procuraram os cacos e ao final os remontaram, tal qual um quebra-cabeças.

Na oficina “Fabricação de objetos de argila”, foi pedido que os alunos fizessem objetos com que se sentissem à vontade, ou o que mais gostaram nas atividades de que participaram. Foram expostos e explicados aos alunos modos de se fazerem objetos cerâmicos (técnicas, antiplástico, decoração, etc.) disponibilizando inclusive réplicas arqueológicas para quem quisesse se inspirar.

As exposições fotográficas foram realizadas nas escolas e na universidade, cujas fotos mostravam as atividades realizadas nas escolas, além dos desenhos e modelos de argila confeccionados. Essas exposições foram dirigidas aos alunos das escolas, aos pais, professores e acadêmicos universitários.

As oficinas visaram a fortalecer apropriações sobre a temática da arqueologia e aprofundar as observações a partir da elaboração de desenhos de réplicas arqueológicas e os métodos de pesquisa arqueológica de campo/laboratório, tendo a possibilidade de ações práticas realizadas pelos alunos.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Nos projetos, uma das partes importantes é a divulgação científica, que considera o processo de tornar as informações e resultados no meio científico acessíveis, de forma didática, a um público o mais amplo possível (SANTOS et al., 2017; MILHEIRA & PIRES, 2018). Essa não é uma tarefa fácil, pois requer a sistematização das informações geradas e reflexões. Por isso, a cada momento a equipe do projeto foi incentivada a socializar o conhecimento produzido nas ações extensionistas deste projeto.

Quanto aos resultados das atividades de extensão, estes foram socializados em eventos acadêmicos internos promovidos na UNIFAP (Figuras 7 e 8) pelo curso de história e externos como o simpósio internacional de ensino de história, publicações de capítulos de livros, em revistas de história e arqueologia, entrevistas na rádio universitária da instituição apoiadora do projeto, produção de material didático (ex.: folder e caderno sobre patrimônio arqueológico) e participação na elaboração de oficinas voltadas para dissertações de mestrado profissional do curso de história da UNIFAP.



Figura 7: À esquerda e direita, bolsistas voluntários do projeto realizaram apresentações de banner sobre os planos de trabalho que executaram. Fonte: Acervo do projeto (2020).



Figura 8: À esquerda, oficina de escavação. À direita, equipe do projeto com camisetas temáticas que apresentam grafismos de urnas encontradas no sítio arqueológico AP-MA-05. Fonte: Acervo do projeto (2020).

Como parte importante do projeto de extensão “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero”, consideramos a necessidade de divulgar e expor os resultados alcançados durante a execução da pesquisa, que tratam sobre o patrimônio arqueológico, a cidade de Macapá, e a importância de conhecer a história da diversidade social no passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a expansão urbana e ampliações de infraestrutura de instituições localizadas na cidade de Macapá têm revelado a existência de sítios arqueológicos. No caso particular da área da UNIFAP, a ampliação da infraestrutura da instituição possibilitou o achado do sítio arqueológico AP-MA-05 (GAMBIM JÚNIOR & LIMA, 2020; GAMBIM JÚNIOR & LIMA, 2021). Ao levar em consideração as informações disponíveis sobre o sítio AP-MA-05, o projeto de extensão em questão procurou contribuir com tópicos importantes como o patrimônio arqueológico, a educação patrimonial e a socialização do conhecimento produzido por pesquisas arqueológicas.

Hoje, as discussões que envolvem o patrimônio arqueológico revelam que cada vez mais é necessário dialogar com outros segmentos da sociedade. Pensar a universidade a partir de seus objetivos básicos de formação, geração de novos conhecimentos e socialização é um processo do qual se destaca a extensão universitária, que permite de forma conceitual e prática o “pensar” e “fazer” fora e no interior da universidade, superar os muros da universidade e alcançar a sociedade (MILHEIRA & PIRES, 2018, p. 83; SERRANO, 2016, p. 1).

A extensão universitária trilha novos caminhos e se fortalece enquanto campo de ação que procura relacionar o espaço acadêmico e a sociedade (MACHADO et al., 2019). A educação patrimonial na arqueologia já é uma realidade em diferentes lugares do Brasil (CAMPOS et al., 2018; CARVALHO, COSTA, & CASTRO, 2020; MEZACASA, 2017; LUNA, 2019; MACHADO et al., 2019; MILHEIRA & PIRES, 2018). O intercâmbio de preceitos da pesquisa e da extensão possibilita a ruptura com a hierarquia de saberes. Além disso, permite a relação dialética e dialógica entre instituições e sujeitos envolvidos (MACHADO et al., 2019, p. 76).

As ações de educação patrimonial voltadas para o patrimônio arqueológico realizadas nas escolas, que envolveram alunos e professores da rede pública do estado do Amapá, demonstraram a importância de estreitarmos os laços de aproximação e parcerias entre a escola e a universidade, ambas tendo como compromisso promover transformações da realidade social, através de ações educativas que precisavam ser integradas.

Portanto, consideramos que o projeto de extensão “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero” e suas ações educativas são produtos inacabados, que permitiram experimentar práticas educativas em espaços de saída de difusão como as escolas Cacilda Vasconcellos, Maria Luiza Bello da Silva e Deusolina Salles Farias e o Sindicato dos Guias de Turismo do Estado do Amapá. Com base nos resultados das diferentes ações educativas, considera-se que as estas permitiram criar aproximações entre passado e presente quanto ao patrimônio arqueológico em questão.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) da UNIFAP, edital DEX/PROEAC n.º 27/2017. Somos gratos aos discentes do curso de história: Júlio Gama, Alicia Miranda, Anderson Rocha, Fernando dos Santos, Kathelin Thayssa Mendonça Carneiro, Maria Letícia Oliveira e Leticia Santos pela participação nas atividades realizadas no decorrer do projeto de extensão. Às escolas Cacilda Vasconcellos, Maria Luiza Bello e Deusolina Salles Farias, obrigada pela parceria e colaboração. Agradecemos à coordenadora do projeto de extensão, professora Verônica Xavier Luna. Agradecemos a participação dos membros do Sindicato de Guias de Turismo do Amapá em nossas atividades. Aos pareceristas da *Revista Cadernos do LEPAARQ*, agradecemos pelas sugestões feitas neste relatório institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Rossano Lopes. Arqueologia Pública no Brasil: novos tempos. IN: MORI, Victor; Souza, Marize; BASTOS, Rossano Lopes; Gallo, Haroldo. *Patrimônio: atualizando o debate*. São Paulo: 9ª SR/ IPHAN, 2006, p. 155-168.
- BEZERRA, Marcia. Nossa herança comum: considerações sobre a educação patrimonial na arqueologia amazônica. IN: PEREIRA, Edithe e GUAPINDAIA, Vera (org). *Arqueologia Amazônica*, v. 2. MPEG; IPHAN; SECULT-PARÁ: Belém, 2010, p. 514-526.
- BEZERRA, Marcia. Arqueólogos e comunidades locais no projeto de educação patrimonial. In: NAJJAR, Rosana. *Arqueologia no Pelourinho*. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2010, p. 167-184.
- BRASIL, Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional. *Portaria 230*. 2002. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_230_de_17_de_dezembro_de_2002.pdf. 2002. Acessado em: 20.11.2020.
- BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria 137*. 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf. 2016. Acessado em: 21.11.2020.
- BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria 375*. 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/portaria3752018sei_iphan0732090.pdf. 2016. Acessado em: 23.11.2020.
- BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Instrução Normativa 01*. 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Instru%C3%A7%C3%A3o%20normativa.pdf>. 2015. Acesso em: 28.11.2020.
- CAMPOS, Juliano Bitencourt; SANTOS, Marcos César Pereira; ZOCCHÉ, Jairo José; PAVEI, Diego Dias; CEZARO, Hérom Silva; RIBEIRO, André Luiz Martins; CARRER, Lauro & OSTETTO, Lucy Cristina. Ações de educação patrimonial no extremo sul catarinense: incentivando a escola a preservar o patrimônio arqueológico. *Revista de Arqueologia Pública: Revista eletrônica do laboratório de Arqueologia Pública de Unicamp*. Campinas, SP, v. 12, n. 1, p. 3-13, 2018.
- CARVALHO, Anderson Wallecy Rodrigues; COSTA, Rodrigo Lessa; CASTRO, Márcia de Santana. O pet na escola: um roteiro de ações de educação patrimonial desenvolvido no âmbito do programa de educação tutorial no município de São Raimundo Nonato-PI. *Revista de Arqueologia Pública: Revista eletrônica do Laboratório de Arqueologia Pública de Unicamp*. Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 75-95, 2020.
- COSTA, Jucilene & MORAES, Irislene. *Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica Intensiva na área do Campus Universitário Marco Zero da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)*. Macapá: Universidade Federal do Amapá. 2017.
- HORTA, Maria de Lourdes Pereira; GRUNBERG, Evelina & MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 1999.
- GAMBIM JÚNIOR, Avelino. *Corpo, vida e morte na foz do rio Amazonas: as estruturas funerárias do sítio Curiaú Mirim I/AP*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2016.
- GAMBIM JUNIOR, Avelino; LIMA, Jelly Juliane Souza. Aproximações entre arqueologia, educação patrimo-

nial e diferentes segmentos da sociedade: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero. *Escritas: revista do curso de história de Araguaína*, v. 12, nº 2, p. 144-164, 2020.

- GAMBIM JUNIOR, Avelino; LIMA, Jelly Juliane Souza. Notas e Reflexões sobre as possibilidades de uma arqueologia pública na Universidade Federal do Amapá In: FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio; SIMONIAN, Lígia Terezinha Lopez; SILVA, Ana Cristina Rocha; MATEUS, Yuri Givago Alhadaf Sampaio. *História, Arqueologia e Educação Museal: Patrimônio e Memórias*.1ª ed. Piauí: EDUFPI, 2021, v.1, p. 445-482.
- LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JUNIOR, Avelino; LIMA, Joely Priscila Souza; MARIA, Dayse Maria; BARROS, Leiticia Pinheiro; BARBOSA, Carlos Eduardo. Toda cidade tem muito o que contar”: as narrativas sobre a ocupação da “linha b” no bairro Marabaixo III a partir da educação patrimonial na arqueologia contratada. In: MENDES, Paulo Sérgio Abreu; PALHETA, Ana Corina Maia; Souza, ADIRLEIDE Greice Carmo. *Desenvolvimento Ambiental e Urbano da Cidade de Macapá*.1 ed. Macapá: Senado Federal, 2020, v.1, p. 71-88.
- LUNA, Verônica Xavier. *Projeto de extensão “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero”*. Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2018.
- LUNA, Verônica Xavier. *Relatório final de extensão do projeto “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero”*. Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2019.
- MACHADO, Ana. *Relatório do Salvamento Arqueológico do Sítio AP-MA-5: Campus Universitário, Macapá*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 1997
- MACHADO, Neli Galarce; LOPES, Sérgio Nunes; SCHNEIDER, Patrícia; SCHNEIDER, Lucas Fernando; PEREIRA & Lara Isadora. Educação Patrimonial e ações educativas do Projeto “Arqueólogo por um dia: história e natureza”. *Revista Cadernos do Ceom*, v. 32, n. 51, p. 70-81, 2019.
- MEZACASA, R. Educação patrimonial e arqueologia: experiências em contextos de extensão universitária. *Extramuros-Revista de Extensão da Univasf*, v. 5 (1), p. 40-52. 2017.
- MILHEIRA, Rafael Guedes & PIRES, Caroline Araújo. Arqueologia, educação patrimonial e história indígena em Pelotas. IN: BITENCOURT CAMPOS, Juliano; GOMES RODRIGUES, Marian Helen da Silva & PEREIRA SANTOS, Marcos César. *Patrimônio Cultural, Direito e Meio Ambiente: Educação Contextualizada Arqueologia e Diversidade (volume III)*. Criciúma: UNESCO, 2018, p. 80-94.
- SANTOS, Josiel; MOSER, Diego; OSTETTO, Lucy Cristina; SANTOS, Marcos Cesar Pereira & CAMPOS, Juliano Bitencourt. Divulgação científica e educação patrimonial em arqueologia: a experiência do I Workshop de Arqueologia da UNESCO. *Revista Arqueologia Pública*. Campinas, SP, v. 11, n. 2 [19], p. 43-65, 2017.
- SALDANHA, João Darcy de Moura & CABRAL, Mariana Petry. *Segundo relatório semestral do Programa de Resgate Arqueológico no Campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)*. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. 2011.
- SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. *Extelar-Grupo de pesquisa em extensão popular*, João Pessoa, PB: UFPB, v. 13, n. 8, 2013.
- SCHAAN, Denise Pahl. Buscando soluções. Compartilhando a produção do conhecimento: a Arqueologia Pública. In: SCHAAN, Denise Pahl. *Marajó: arqueologia, iconografia, história e patrimônio-textos selecionados*. Erechim, RS: Habilis, 2009, p.29-45.